
061ª SESSÃO ORDINÁRIA 28JUN2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Esta Presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso da Data Magna da Marinha: Batalha Naval do Riachuelo, nos termos do Requerimento nº 023/18, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. José Renato de Oliveira, Vice-Almirante; o Sr. Paulo Martins, representante do Comando Militar do Sul; o Sr. Vinícius Martini Perez, Major Aviador; e o Sr. Kleber Rodrigues Goulart, representante do Comando Geral da Brigada.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

(O Ver. Valter Nagelstein assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito boa tarde, senhoras e senhores. Agradeço por demais ao Ver. Freitas e cumprimento a presença do nosso Vice-Almirante José Renato, Comandante do 5º Distrito Naval do RS; que já sei, fizeram uma bela festividade no Dia da Marinha, na nossa cidade de Rio Grande que sedia uma unidade importante da nossa Marinha do Brasil; Cel. Paulo Martins, representante do Comando Militar do Sul; muito obrigado, Coronel, pela sua presença; cumprimento também o Major Aviador Vinícius Martini Perez, representante da Ala 3; pena que segunda-feira não pude

ir lá na apresentação do novo avião da Força Aérea Brasileira, mas estou aguardando com expectativa o dia em que formos convidados para conhecer o novo submarino Scorpene, da nossa Marinha do Brasil; meu caro Comandante Amaury, uma satisfação mais uma vez recebê-lo aqui. Muito obrigado. É uma data que esta Câmara de Vereadores se engrandece, na medida que pode receber as senhoras e os senhores aqui, que representam o nosso poder militar e muito especialmente a nossa Marinha do Brasil, um orgulho para todos nós. Quero agradecer e cumprimentar todos. A Marinha do Brasil tem um papel importante na história, pelas páginas gloriosas, páginas de ouro na conquista do nosso território nacional, na manutenção do nosso território nacional, na pacificação dos conflitos regionais, na pacificação dos conflitos internos do nosso País. Enfim, a nossa Marinha do Brasil, nas pessoas dos seus heróis, heróis da Pátria, do nosso conterrâneo, gaúcho, rio-grandino, que foi o Almirante Tamandaré, que tantos e tantos atos de bravura teve na Guerra do Paraguai, e de outros expoentes da nossa história, como Marcílio Dias, que, num primeiro momento, hasteia o pavilhão nacional na cidade uruguaia de Paysandú, sobre o campanário da igreja, numa batalha heróica e, depois, acaba por dar a vida em favor do nosso País, em uma das batalhas da Guerra do Paraguai, a Batalha de Riachuelo. Atacado por quatro adversários, defendendo o pavilhão nacional, entrega a sua vida em holocausto para fazer honra à Pátria e fazer jus ao hino que acabamos de cantar, a que todos nós devemos juramento.

Eu quero, com muita alegria, dizer que nós estamos fazendo esta homenagem à nossa Marinha do Brasil na presença dos Vereadores Elizandro Sabino, Dr. Goulart, Ricardo Gomes, Cassiá Carpes, André Carús, Aldacir Oliboni, Mauro Pinheiro, José Freitas; Vereadoras Mônica Leal e Sofia Cavedon.

Ver.^a Mônica, nossa Vice-Presidente, que veio trajada de acordo, está em consonância com a roupa dos oficiais da nossa Marinha do Brasil, convido, em nome da Mesa Diretora, a falar em homenagem à Data Magna da Marinha do Brasil.

A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Sr. Presidente Valter Nagelstein; Vice-Almirante José Renato, Comandante do 5º Distrito Naval; Coronel Paulo Martins, representante do Comando Militar do Sul; Major Aviador Vinícius Perez, representante da Ala 3; Coronel Kleber Rodrigues Goulart, representante do Comando Geral da Brigada Militar; Sr.

Antonio Nicolau Gonçalves da Silva, Presidente da Associação dos Veteranos Fuzileiros Navais; Sr. Paulo Bing, Vice-Presidente do Grêmio Náutico União; Coronel Marcelo Cantagalo, Assessor Parlamentar do Comando Militar do Sul; Sr. Sandro Pires, ex-Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul; Sr. Lauro Barcelos, Diretor do Museu Oceanográfico do Rio Grande do Sul; Sr. Pedro Antônio Pesce, Vice-Comodoro Administrativo do Clube Jangadeiros; Capitão de Mar e Guerra Sr. José Lúcio Ferreira Bach, da Associação dos Fuzileiros Navais; Sr. Jorge Vargas, da Associação de Veteranos de Fuzileiros Navais; Coronel Litvinski, Assessor Parlamentar da Ala 3; Capitão de Mar e Guerra Amaury Maciel Gomes Jr., Comandante da Capitania Fluvial de Porto Alegre; Srs. Vereadores; cumprimento os presentes nesta homenagem que a Câmara de Municipal de Porto Alegre faz aos 153 anos de história da nossa Marinha do Brasil, completados no dia 11 de junho, a sua Data Magna relativa à vitória brasileira na batalha do Riachuelo, na Guerra do Paraguai. Muito me alegra ser a proponente desta homenagem junto à Mesa Diretora a uma Instituição nacional histórica e sólida, que defende, de forma exemplar, o território e a soberania nacionais. As nossas instituições militares, a nossa força tríplice formada pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica estará sempre nas minhas pautas, nos meus esforços e, sendo incluídas, auxiliadas e acompanhadas dentro da minha atuação política. Mas não só desta maneira, pois as Forças Armadas fazem parte do meu repertório pessoal afetivo de admiração e de respeito, fruto dos valores e sentimentos que aprendi com meu pai militar, Coronel Pedro Américo Leal. Pensamos na Marinha e nos remetemos para a costa brasileira e seus quase oito mil quilômetros, mas temos que lembrar que temos também uma grande extensão de rios, principalmente na Região Norte. Não ouvimos muitas notícias, mas a Marinha está lá, assistindo a chamada população ribeirinha o ano inteiro, por meio de seus navios hospitais a combaterem doenças, a levarem provisões, mapearem necessidades e problemas e a prestarem todo tipo de auxílio e socorro. É importante o Brasil saber desse esforço que fazem em benefício da nossa Pátria. É importante os brasileiros valorizarem a Marinha, que tanto defende o País. Simbolizando a Batalha Naval do Riachuelo de 1865 na Guerra do Paraguai, de onde o Brasil saiu vitorioso, considerada um dos maiores triunfos da história das nossas Forças Armadas, ao longo de todos esses anos de história, esta se reflete e orienta cada um dos mais de 80 mil militares marinheiros e marinheiras em serviço hoje; e todos que já contribuíram e

integraram a família naval brasileira, sempre honrando o espírito do patrono Almirante Tamandaré. Nomeando o Comandante da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, o Comandante do 5º Distrito Naval, Vice-Almirante José Renato de Oliveira e o comandante da Capitania Fluvial de Porto Alegre, Capitão de Mar e Guerra Amaury Marcial Gomes Júnior, cumprimento todos os representantes, e confiro nosso pleno reconhecimento e gratidão. Esta é uma homenagem que a Casa Legislativa da Capital do Rio Grande do Sul faz à Marinha do Brasil. Muito obrigada pela oportunidade de, mais uma vez, estar aqui, hoje, fazendo esta homenagem à nossa Marinha. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigada, Ver.^a Mônica Leal. Aqui temos também a Ver.^a Comandante Nádia, que até me causa estranheza não estar aqui, ela que está sempre presente em nossas questões, nossa Tenente-Coronel da Brigada Militar, nossa colega Vereadora.

De imediato, passo a palavra ao Sr. Comandante do 5º Distrito Naval, Vice-Almirante José Renato.

SR. JOSÉ RENATO DE OLIVEIRA: Bom dia a todos. Em primeiro lugar, Vereadora, antes de começar a dizer minhas palavras propriamente ditas, eu falo para a senhora e para vários aqui que ser marinheiro não é vestir farda; ser marinheiro é amar o mar e amar a Marinha. Então a senhora pode se dizer Comandante Mônica, por ser marinheira. Muito obrigado pela vibração que a senhora transmite quando fala da Marinha.

Parabéns ao nosso Presidente da Câmara pelas palavras, Ver. Valter Nagelstein, realmente muito engrandecedoras, e à própria Ver.^a Mônica também pelas suas palavras. Para a Marinha do Brasil, estar aqui hoje é muito importante, porque nós vemos aqui um dos milagres da democracia, ou seja, num espaço confinado nós falamos para 36 Vereadores, para algumas pessoas aqui presentes, mas nós estamos falando para o espírito de cerca de 1,5 milhão de gaúchos que estão aqui presentes, porque os Srs. Vereadores representam esses gaúchos e essas gaúchas maravilhosas que nós temos aqui em Porto Alegre e no Brasil.

Ao falar da guerra da Tríplice Aliança, eu não costumo falar da guerra contra o Paraguai, porque a guerra nunca foi contra o Paraguai, a guerra foi contra um ditador Solano López que invadiu o que era Paraguai, o Mato Grosso, apresou o vapor Marques de Olinda e, covardemente, colocou crianças para lutar contra as tropas brasileiras. Mas, vou dividir o assunto em duas partes e vou ser breve; uma bem rápida que é sobre o valor militar, uma vitória conquistada há 153 anos, no dia 11 de junho de 1865, em que o Brasil passou a controlar a bacia do rio do Prata; com isso, a parte logística de fornecimento de material para terra de Solano López, vamos dizer assim, para não falar Paraguai, não teve mais apoio logístico, praticamente definiu a vitória naquela guerra em prol de nós, brasileiros, nossos amigos argentinos e uruguaios. Agora, para falar da mensagem da Guerra da Tríplice Aliança, na mensagem da Batalha Naval do Riachuelo, em que 109 brasileiros perderam a vida para dar uma identidade para nós brasileiros, para defender nossa terra, nossa fronteira, vou começar citando umas palavras do Papa Francisco, um grande homem, independente da religião, assim como foi Gandhi, Martin Luther King Jr., assim como foi para nossos amigos fraternos israelenses, Theodor Herzl, que grandes coisas fizeram por este mundo. O que representa a Batalha Naval do Riachuelo? Como disse o bispo de Rio Grande, demonstra perseverança, a luta por pessoas que acreditaram que podiam mudar a história deste País, o que demonstra união, porque ali tinha pessoas de todas as classes, pessoas mais e menos abastadas, inclusive pessoas muito humildes, que, juntos, lutaram por aquela vitória tão importante para nós, o que demonstra confiança nos brasileiros. A primeira parte da guerra, até cerca de meio dia, estávamos perdendo a guerra. O normal seria talvez o almirante Barroso, comandante das forças navais, recuar; ele deu a volta, usou uma tática nova, que era abalroar os navios inimigos, e, às 16h, a vitória já era brasileira. Como disse o Ver. Valter Nagelstein, Marcílio Dias faleceu no dia 12 de dezembro, no dia seguinte à batalha, sendo sepultado nas águas do rio Paraná, dia 13 – Marcílio Dias, com 23 anos, antes da Lei Áurea, aquele negro, filho de uma lavadeira, foi colocado na marinha, segundo sua mãe, Pulcena Dias, para não se perder nas ruas de Rio Grande, e mudou a história desse País, lutou pela bandeira brasileira e conseguiu uma vitória. O que isso significa? Significa que qualquer um de nós pode mudar o futuro deste Brasil, como aquele filho daquela lavadeira mudou. Numa entrevista que eu estava fazendo sobre essa data, ao final da entrevista, o repórter falou: “Poxa, Almirante, então nos basta acreditar em nós mesmos e despertamos o Marcílio

Dias que há dentro de nós para que possamos fazer alguma coisa por este Brasil”. É exatamente essa mensagem. Pessoas comuns, como nós, pessoas que acreditaram são lembradas 153 anos depois. Aquele negro, filho de uma lavadeira é lembrado hoje como herói, como o homem que fez a diferença para nós, brasileiros. E que nós, então, despertemos esse Marcílio Dias que tem dentro de cada um de nós para que possamos cada vez mudar, cada vez melhorar esta Cidade maravilhosa e, com certeza, o nosso Brasil. Então, essa, talvez, seja a grande mensagem que nós tenhamos aqui dessa Batalha Naval do Riachuelo. Gente como a gente pode mudar a história deste Brasil. Gente como a gente pode fazer o Brasil melhor. O Marcílio Dias, o qual cito novamente, é lembrado 153 anos depois, marinheiro da Armada Imperial brasileira. Eu, Vice-Almirante, talvez ou muito provavelmente, não serei lembrado daqui a 153 anos, mas aquele marinheiro, filho de uma lavadeira, que acreditou nele, mudou a história do Brasil e será lembrado eternamente por nós, brasileiros. Então, a mensagem final: despertemos, porque eu sei que os senhores e as senhoras têm isso, esse Marcílio Dias, mas que o povo brasileiro desperte o Marcílio Dias que há dentro de cada um de nós para que possamos fazer este Brasil cada vez melhor. Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Convido a todos a assistir ao vídeo institucional do nosso 5º Distrito Naval de Rio Grande.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Meus caros, antes de passar à execução do Hino Rio-grandense, eu queria dizer duas ou três palavras aos nossos oficiais militares que aqui estão, ao nosso Vice-Almirante. Eu acredito que é preciso que se estabeleça, no futuro muito breve, uma reaproximação conceitual do poder político e do poder militar no nosso País. É inaceitável que um País que tem um PIB do tamanho do PIB da antiga União Soviética, da Rússia hoje, tenha uma diferença tão abissal em termos de estrutura militar. Eu acredito mais do que isso, nós estamos vendo um enorme contingente dos nossos jovens se perdendo hoje nas ruas do Brasil, sem valores, sem caminho, sem destino e que poderiam tranquilamente estar sendo incorporados no seio das Forças

Armadas e estarem recebendo instrução, valores, educação, formação, disciplina e esses valores pátrios que são importantes, o valor do civismo, do respeito às questões nacionais, ao trabalho e à hierarquia, que tanto faz falta no nosso País. Isso tudo poderia ser conquistado através de um investimento muito maior nas nossas forças militares, para não falar, obviamente, no caráter estratégico disso. A nossa Marinha do Brasil, tranquilamente, quem quer estudar, dedicar-se a isso, pode ver que ela poderia ter uma esquadra no Norte do Brasil, uma esquadra como tem no Rio de Janeiro e uma esquadra aqui no extremo Sul. Um verdadeiro controle do mar territorial brasileiro e de todas as riquezas do nosso País, que eu tenho certeza de que a Marinha faz, mas faz com muita dificuldade na medida que ela tem dificuldades orçamentárias para isso, e que não deveria ter. Exatamente por isso eu disse que o Brasil é um país tão rico quanto a Rússia, e a Rússia tem uma Marinha que nós todos vemos aí, é muito mais equipada do que a nossa. Estamos lutando há muitos anos, eu espero que em seguida a Marinha do Brasil conquiste a tecnologia do submarino nuclear, isso é fundamental para todos nós. Agora, brevemente, teremos incorporado um novo navio aeródromo, que, na verdade, vai operar com helicópteros.

De novo, isso é fundamental para projeção do poder militar brasileiro e para que a Marinha volte a ser aquilo que ela sempre foi e que representa para todos nós. Não só como, modernamente, Marinha do Brasil, meu Almirante, mas, antes disso, e o senhor nos falava ali, eu lembro que antes da Guerra do Paraguai, e poucos brasileiros sabem, Duque de Caxias marchou em Buenos Aires com 16 mil soldados brasileiros, e fez isso, derrotando o ditador Rosas, da Argentina, mercê do apoio, principalmente e estrategicamente da Marinha do Brasil, que cercou o porto de Buenos Aires, que fez com que os argentinos se rendessem, e fez o transporte das tropas brasileiras desde Colônia de Sacramento até a Argentina.

Na 2ª Guerra Mundial, mais recentemente, foi a Marinha do Brasil que fez o transporte do contingente de mais de 20 mil brasileiros que saíram daqui e que foram levar a bandeira do nosso País e deixar o sangue dos expedicionários brasileiros no teatro de guerra da 2ª Guerra Mundial para lutar contra os totalitarismos que, infelizmente, infestaram, eu diria assim, a história da humanidade ao longo do século XX. Lutaram a favor da democracia, da liberdade, a favor exatamente do que a gente pode desfrutar hoje.

Então, a Marinha escreve páginas de ouro na história do nosso País, e é muito importante. É por isso que esta Casa se engalana no dia de hoje em recebê-los, aos oficiais do nosso Exército Brasileiro, nosso verde oliva, da nossa Força Aérea Brasileira, da nossa Brigada Militar - que tem esse caráter de disciplina, de hierarquia que compõem as forças auxiliares, mas que é fundamental, é estratégica e é heróica no dia a dia de um Estado como o do Rio Grande do Sul. No rincão mais longínquo e no dia mais frio do nosso inverno lá está um brigadiano, um destacamento para colocar a sua vida em favor da vida do gaúcho, da sociedade brasileira.

Como fez a Marinha, antes de ser a Marinha do Brasil, em favor do Império, quando o Rio de Janeiro foi invadido pelos franceses, por Villegagnon, que ficou um tempo. Depois, quando o Norte e o Nordeste do Brasil que foram dominados pelos holandeses e foram reconquistados; em todos esses momentos está presente a nossa Marinha do Brasil ajudando a construir esse País de dimensões nacionais.

Portanto, quero agradecer muito aos senhores que estão aqui. Quero desejar, no final, isso que eu disse, que o poder militar brasileiro volte a ter, aos olhos do poder político e da sociedade brasileira, a importância que deve ter. Que nós possamos incorporar mais jovens, que nós possamos aumentar os investimentos, saber que isso é inclusive fator de geração de pesquisa, como fazem lá em São José dos Campos, a pesquisa de submarino, de soberania nacional, Ver. Reginaldo Pujol, Ver. João Bosco Vaz, de valores para essa juventude toda que está perdida hoje por aí e que pode se encontrar, dentre outras formas, certamente, com educação. Quem sabe uma educação nesses moldes que essas instituições, que são mais que centenárias, têm mostrado, num caminho de correção, um caminho adequado, um caminho de justiça. Então, mais uma vez, eu lhe agradeço muito. Esta Casa fica engrandecida em estar acolhendo os senhores aqui, homenageando a Data Magna da Marinha e, de alguma forma, como um farol, ajudando a sinalizar qual é o bom caminho que este País precisa retomar. Que o brasileiro desesperançado, que o brasileiro hoje sem perspectiva consiga enxergar, no dia 3 de outubro, um novo caminho. Este caminho não passa pela negação da política, ao contrário, passa pela afirmação da política. E, ao mesmo em que se afirme a política, passe pela recuperação do prestígio, da força e do papel das nossas forças armadas na construção de um País, de um Brasil que todos nós desejamos. Convidamos todos os

presentes para, em pé, ouvirem o Hino Rio-Grandense, e, após, a Canção Cisne Branco. Muito obrigado. (Palmas.)

(Ouve-se o Hino Rio-Grandense e a Canção Cisne Branco.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Agradeço, mais uma vez, por favor, Almirante, leve o nosso abraço aos nossos fuzileiros navais e a todos os marujos; Sr. Bing, do nosso Grêmio Náutico União, muito obrigado pela presença. Damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h09min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (15h14min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Boa tarde, Sr. Presidente. Hoje, eu estive em uma reunião com os municipais, Vereadores e Vereadoras que estão aqui. Ver.^a Sofia, estive na reunião da Saúde para conversar com os municipais, naquele almoço que eles estão fazendo com vários Vereadores. Foi muito bom, fui muito bem recebido; mais uma vez reafirmei o meu compromisso com o serviço público e nas votações aqui, para que tu saibas.

Eu quero dizer, Ver.^a Sofia, da minha luta específica dos animais – eu não me canso de falar. Desde domingo, eu estava em um operativo para tirar animais de uma situação de maus-tratos de um indivíduo que retirava animais para arrecadar dinheiro em cima deles, deixando que adoecessem e passassem fome. Tinha ido um batalhão ambiental, a vigilância sanitária... Foi desmontado ontem – inclusive, coloquei num áudio – por conta de uma ex-secretária dos animais, e hoje assessora de uma deputada, que ligou, teve tráfico de influência e desmontou a operação. Lamentavelmente, quando eu cheguei lá, estava sendo limpo o canil, os animais tinham sido retirados, porque ela, anteriormente, ia

receber essa denúncia; há os áudios dela combinando de retirar os animais de um antigo esquema de arrecadação de dinheiro em cima de animais.

Eu quero reafirmar aqui que a minha luta é muito difícil, Sofia, porque além de eu ter que lutar pela vida dos animais e pelos protetores que lutam, para salvar vidas, aqueles que querem atendimento, ração, que realmente vivem a dor dos animais, nós temos que combater essas pessoas que, de certa forma, detonam e destroem a causa animal.

Foi um dia muito triste para mim, chegar com o batalhão ambiental e ver a operação desmontada por uma ex-secretária dos animais – que deveria defender –, uma ex-secretária dos animais! Como mostrei nos áudios, estou muito triste, infeliz. Agora estou indo ao Ministério Público levar todas as provas, desde a denúncia da Vigilância Sanitária até a da delegacia ambiental. A capitã ficou completamente desconfortável na situação, porque eu entreguei o áudio para ela, e, quando nós chegamos no canil clandestino, tinha sido feita uma operação, por uma assessora da deputada, para que nós não conseguíssemos pegar os animais; os animais foram retirados desse canil, há fotos e laudos que comprovam que eram animais que tinham sido retirados há três meses, teoricamente, dos maus-tratos e estavam em estado pior.

Infelizmente, a causa animal também está contaminada por esquema de dinheiro, e eu não aceito quem coloca, e nunca vou aceitar, quem coloca dinheiro para arrecadar dinheiro em nome dos animais. Pessoas que querem arrecadar, tanto canis que vendem, que eu sou contrário, mas, infelizmente, existem pessoas que usam os animais para arrecadar dinheiro. Quanto a isso não vão ter nunca a minha anuência. Eu vou estar na luta por vidas, todos os dias, e por aqueles que lutam pela vida dos animais, que sofrem tanto. Eu entro em vila todo dia para salvar animais, assim como 99% dos protetores de animais, e temos que aceitar, lamentavelmente, gente que usa os animais para tirar dinheiro. Nunca vão nos ver a favor disso. Já não tem política pública, não tem delegacia de animais. Eu já tenho que gastar dinheiro do bolso, todo meu tempo, finais de semana, por não ter política pública. E, além de tudo, nós temos que combater esses esquemas arrecadatórios de dinheiro. Jamais aceitaremos isso! Nós vamos estar sempre lutando pelos animais; animais que passam dor e sofrimentos que, infelizmente, é diário, mas, nas ausências das prefeituras, acabo cumprindo o papel das prefeituras. É lamentável! Aqui, em Canoas, Gravataí, Alvorada, Viamão, no Litoral e no Interior. Triste! E essa é a realidade em que vivem milhares de animais. Não tenho problema com covardia, não

tenho problema com ameaça, não tenho problema com nada, porque vivo com a covardia e com a ameaça todos os dias. São os animais que sofrem a maior covardia diária, as maiores ameaças e não podem se defender. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Quis falar em Comunicação de Líder antes – peço desculpas aos nossos motoristas de aplicativos, já sei do veto, estamos juntos – para também parabenizar a Marinha do Brasil, dizer que somos solidárias e solidários na manutenção da sua autonomia, do trabalho social que fazem, em especial o controle das águas. Temos, aqui em Porto Alegre, experiência, infelizmente, de um novo muro sendo colocado entre o Centro e as águas do rio Guaíba, que é esse empreendimento do Cais Mauá. Agora quem define quem chega perto do rio não é mais o controle técnico da Marinha, e sim um empreendimento privado, empreendimento econômico que fará a exploração da beira do nosso rio. Quero lembrar também, à guisa de estar tratando das Forças Armadas, que nós estamos há 50 anos daquele ano de 1968, ano da Passeata dos Cem Mil, ano da efervescência cultural, democrática neste País; infelizmente, ano que terminou com o decreto AI-5, o Ato Institucional nº 5, do Presidente General Costa e Silva, dos governos militares que suprimiram a democracia neste País. Com esse AI-5, fecharam os parlamentos municipais, estaduais e federais, colocando-os em recesso, e assumiram as funções desses parlamentos. Definiram a possibilidade de cassar mandatos parlamentares, como realmente foram cassados em todas as esferas deste País; suspenderam direitos políticos por dez anos, suspenderam o *habeas corpus*; naquele período de vigência ao AI-5, não houve *habeas corpus*. Agora nos parece que novamente *habeas corpus* são concedidos para uns e não para outros. Também se instalou a censura de jornais, de rádios, de peças de teatro, de música, e a proibição de manifestações populares. Eu queria dizer que a juventude, bravamente, com a Passeata dos Cem Mil, uma reação à morte do estudante Edson, reagiu, lutou e acabou tendo que enfrentar a ditadura militar por 30 anos.

Mas por que eu chamo a atenção? Porque são 50 anos e porque, aqui em Porto Alegre, nós estamos tendo que discutir... A nossa bancada entrou com um decreto legislativo para sustar o que eu chamo de AI-5 municipal. Já tivemos vitórias, os movimentos sociais tiveram vitória com relação à proibição de os movimentos sociais estarem na rua. Acabamos ganhando na Justiça, através de uma ação do Sindicato dos Municipários. Este mesmo Prefeito tentou, através de legislação lamentavelmente aprovada nesta Casa, que os movimentos sociais tivessem que ter autorização para se manifestar, o que não tem base na Constituição e já está pela Justiça recomposto. Mas esse decreto do Prefeito Municipal, da semana passada, tem algumas semelhanças com o AI-5 do governo militar, porque ele simplesmente aterroriza os funcionários municipais e diz que terão falta, perderão função gratificada; serão responsabilizados e imediatamente serão substituídos; serão demitidos os cargos comissionados; serão penalizados na forma do Estatuto. E, mais – vejam como o Prefeito Marchezan tenta extrapolar a lei –, ele determina que as chefias convoquem para trabalhar, imediatamente, o servidor, quando for deflagrada a greve; ou seja, ele estabelece um ato de convocação para que o servidor, uma vez decidida a greve com a sua categoria, não terá valor – segundo a cabeça persecutória e autoritária do Prefeito –, porque, se o servidor desobedecer a uma ordem da chefia imediata, ele está sujeito à penalidade do Estatuto, e ele escreve isso. Primeiro o Prefeito determina às chefias: “Convoquem”; para depois dizerem ao servidor que não obedecer à convocação, que será punido nos termos do Estatuto. Mas ele acha que legisla por decreto, como fez o governo militar, acima do direito de greve, que está na Constituição brasileira, acima da Legislação – e ele determina e diz que fará contratação temporária, com base na Constituição; pensa o Prefeito, que legisla com decretos, acima da Legislação municipal que regrou a contratação temporária em Porto Alegre. É um novo, sim, modelo autoritário, persecutório, tentando se impor na cidade de Porto Alegre, tentando tirar direitos para fins de privatização de privatização do poder político. A nossa Bancada reagiu a isso com um decreto legislativo, porque se o Presidente militar Costa e Silva tentou se impor, e o povo se levantou; ele tentou fechar o Parlamento – a Justiça foi conivente, lamentavelmente – e muitos parlamentares reagiram. Então, espero que este Legislativo se coloque contrário a qualquer extrapolação da lei e defenda as conquistas democráticas deste País, os preceitos democráticos e constitucionais, não permitindo que

o Prefeito municipal instale aqui a sua pequena ditadura, para fins que não são bons para a Cidade nem para o serviço público.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação de Motoristas Privados e de Tecnologia – Ampritec, que tratará de assunto relativo ao Veto do Prefeito à Lei dos Aplicativos e da segurança dos motoristas. O Sr. Talgino Reinaldo Ferraz Ramos, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. TALGINO REINALDO FERRAZ RAMOS: Boa tarde, eu queria agradecer à presidência da Câmara por ter cedido este espaço aos motoristas. Hoje eu estou aqui como motorista, não como presidente de uma associação. Eu gostaria que os 36 Vereadores estivessem aqui presentes, porque é um assunto importante, porque a função, o objetivo da nossa presença hoje aqui é mostrar para os Vereadores a importância do trabalho que foi iniciado por eles e que o nosso Prefeito teve a capacidade de vetar, que é o sistema de segurança do motorista. É o mais importante, acima de qualquer regulamentação, de impostos, de tudo que foi feito até hoje. O que mais importa é a vida do motorista que está trabalhando ali. Nós tivemos, nos últimos tempos, 11 motoristas mortos na nossa Capital, em virtude de não terem segurança. Quando estavam sendo feitas as emendas, a Uber apresentou para a associação um documento dizendo que a associação não deveria aceitar exatamente essas emendas que foram vetadas. A Associação tem esse documento com ela e, por incrível que pareça, a frase final que o nosso Prefeito diz é que não pode interferir no modelo de negócio, exatamente o que a Uber nos apresentou, tipo “Ctrl C, Ctrl V”. Então, eu não sei qual é o interesse de ele vetar onde está o requisito “segurança do motorista”. Ele não quer interferir no sistema de negócio, mas interfere na vida do motorista. Por isso que estou aqui, hoje, como

motorista, pedindo que os Vereadores revejam, muito bem, a questão desse veto que foi dado. No que diz nas Emendas nº 24 e nº 27, que o motorista, antes de iniciar, ele possa escolher se vai aceitar, ou não, aquela corrida, ele fala que seria uma discriminação, mas não é, porque a partir do momento em que o motorista está vendo se ele vai para uma área de risco, ou não, é a segurança dele que está em jogo. Nós tivemos, aqui em Porto Alegre, há duas semanas, um motorista que foi buscar um passageiro num local de área de risco, o carro dele que levou mais de seis tiros e ele teve que sair correndo de lá para não ser alvejado também. Pergunto para o Prefeito: ele fala em interferir no sistema de negócios? Interferiu no que é bom para Uber e não interferiu na segurança do motorista.

Questão de foto, de ser identificado o passageiro: assim como o motorista é identificado, não vai haver discriminação, porque a foto do passageiro só vai vir depois que ele aceitou a corrida. Então, primeiro ele vai decidir se aquele local é de risco ou não; aceitando a corrida, aí sim vai vir a foto do passageiro para ele poder localizar o passageiro no ponto de encontro, para que não venha um bandido no lugar daquela pessoa roubar o seu celular, como isso já aconteceu – isso não é fantasia, não é história contada, mas é fato real um passageiro ter o celular roubado e vir assaltar o motorista de aplicativo. Isso aí está interferindo no modelo de negócios? Não, está interferindo na segurança do passageiro e do próprio motorista.

Assim como o motorista é identificado com RG, CPF e certidões criminais, o básico que se peça para o passageiro, principalmente àquele que vai pagar a corrida em dinheiro, é que coloque o CPF, para que, qualquer problema que houver, ele possa ser identificado.

Não estou falando contra a pessoa do Marchezan, mas sobre a atitude que ele teve. Ele é muito bom em gerar empregos, afinal, mecânico, oficina e borracheiro estão agradecendo a gestão dele, porque, a cada dia que eu saio, ou eu estouro a suspensão nos buracos ou eu furo meus pneus! Então ele está gerando renda.

Só o CPF que a gente quer, mas o motorista não vai ter acesso ao CPF e ao RG, e sim à plataforma. Num eventual assalto, porque muitos motoristas são assaltados pelo próprio passageiro que levam, ele pelo menos pode chegar numa delegacia e fazer um BO com o nome da pessoa que o chamou. Hoje, qualquer plataforma se nega a entregar esses dados para o motorista fazer BO.

Questão muito grave que a gente tem: a vistoria veicular. Hoje querem cobrar quase R\$ 300,00 por ela, e nenhum Município do País, começando por São Paulo, que foi o

primeiro que teve um decreto que já está em vigor, em que teve uma vistoria eletrônica que não custa R\$ 30,00. A EPTC quer fazer uma vistoria de R\$ 300,00, quer fazer checagem mecânica, o que não tem necessidade. Eu tenho um documento aqui para apresentar como foi feita essa vistoria e, até em questão de segurança, não entendo por que a EPTC quer que se vá à empresa “x”, que ela diz ser acreditada por ela, e que se faça a vistoria lá. Claro que eles vão condenar o que eles puderem, porque essa oficina vende peças, então não é para fazer a verificação da segurança do veículo, mas, sim, para condenar peças e dar mais custo para o motorista. A questão de curso do motorista: todos os motoristas estão cientes e veem a necessidade de ter curso, só que este curso já foi oferecido pela própria Associação dos motoristas a todos os motoristas que queiram – não são obrigados, só os que querem fazer, mas de uma maneira gratuita. A Associação, nossa entidade, tem capacidade para isso, não precisando cobrar R\$ 300,00 que é um custo alto. Não adianta vir a pessoa da publicidade da EPTC e me fazer uma conta que, se o motorista dividir R\$ 300,00 do curso por 365 dias, ele vai pagar centavos por dia, porque ele não vai poder, todos os dias, pagar aqueles centavos, ele vai ter que pagar em uma única vez. E R\$ 300,00 por uma vistoria, mais R\$ 300,00 – isso dá quase mil reais porque sempre vai ter uma condenação de peças. Então, o que a gente quer? O motorista não ganha mil reais por dia; às vezes, ele leva 15, 20 dias para ganhar isso, até porque, segundo o orçamento que tenho aqui de um colega que passou, de amortecedor e suspensão no carro dele, de R\$ 1.300,00. Eu quero saber se o Marchezan vai nesse... Ele fala em interferir no modelo de negócio, ele está interferindo no modelo de negócio do motorista, ele está interessado na multinacional que leva o dinheiro para fora, mas não está interessado naquele que votou nele, naquele a quem ele pediu o voto, inclusive ele foi lá na Associação, em época de campanha, dizendo que ia lutar pelos motoristas e por todos aqueles que tivessem um incentivo próprio ou uma maneira nova de poder trabalhar. Agora, pergunto: ele vai ajudar a pagar esses R\$ 1.300,00; o trabalho que os nobres Vereadores fizeram aqui, aprovando a lei, vocês vão deixar continuar o veto dele ou vão derrubar o veto dele? É essa a campanha que estamos fazendo. Não queremos mobilizar mil pessoas aqui dentro, a gente não quer trancar ruas, a gente só quer que seja respeitado o desejo do motorista que é simples: trabalhar com segurança. Esse é o pedido que faço hoje, não como Associação, mas como motorista. E eu só estou vendo que é muito para quem já tem muito e para o motorista que está no dia a dia não está

recebendo nada, só sendo retirado. O mínimo que ele tem que ter é segurança, já que a segurança pública não consegue oferecer um serviço de qualidade, a gente não consegue ter um brigadiano em cada esquina para proteger, então, deixe que a gente tenha métodos, que esses métodos que protegem os motoristas não sejam retirados, como a própria Ulbra pediu, e eu tenho essa documentação, volto a frisar, pediu para a gente não aprovasse, para que a gente fosse contra. Eu tive um trabalho, eu passei de gabinete em gabinete, de Vereador por Vereador, pedindo que aprovassem. Essas mesmas emendas que eu entreguei no gabinete de cada um de vocês são as mesmas que o Marchezan vetou. E o que me causa uma grande curiosidade é porque as últimas frases dele, que é interferir no modelo de negócio, é o mesmo documento, com as mesmas frases que as Ulbra me entregou. Pessoal, eu agradeço muito a atenção de vocês e espero que vocês não abandonem os motoristas assim como o nosso Prefeito fez. Boa tarde, obrigado a vocês.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convido o Sr. Talgino Reinaldo Ferraz Ramos a compor a Mesa.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Obrigada, Presidenta. Eu quero cumprimentar o Talgino Reinaldo Ferraz Ramos, Presidente da Associação de Motoristas Privados e de Tecnologia; nós já tínhamos tido notícia dos vetos ao projeto dos aplicativos. Ficamos tão indignados quanto os senhores e os motoristas, que eu acredito que não sabem em larga escala, mas devem ficar sabendo, que o Prefeito não tomou cuidado ao vetar, não pensou nas vidas desses que nos transportam no dia a dia. Eu quero dizer que eu uso muitas vezes no meu cotidiano e é um atendimento de excelência, cuidadoso e que em qualquer situação nunca fiquei sem, e o Prefeito não pensou nisso. E, de fato, usou a burocracia como tem usado, argumentos burocráticos para não deixar avançar o que nós construímos aqui. Acho que uma questão é muito séria, é uma construção desse parlamento, eu acabei de fazer uma fala sobre as imposições do Prefeito à Cidade e ao Parlamento. Ele aqui botou 45 dias para se votar o que interessa a ele. Nós, com muitas questões, queremos propor à Cidade, porque ele não se interessa pelo que a Câmara

propõe. E a construção que nós fizemos foi paliativa, porque nós gostaríamos de ter segurança nesta Cidade e no Estado do Rio Grande do Sul. E sabemos que vocês estão na vitrine, estão à frente, com o rosto, com suas vidas, com seu patrimônio, que está a serviço da sua sobrevivência, nos protegendo. Acabam sendo eles na mira, e nós, os usuários, protegidos por um trabalho que vocês fazem, porque andar à noite é superinseguro, os pais confiam nos motoristas de aplicativos para a juventude, para os adolescente, e vocês expostos desse jeito. Então, o Prefeito que não houve a Cidade e que toma atitudes como essa... Nós temos pleno acordo com as emendas que votamos, estamos conscientes, vamos lutar para derrubar todos esses vetos, a nossa bancada do PT. Nós apresentamos uma delas, votamos e apoiamos várias outras emendas porque vocês construíram de uma maneira sábia, pluripartidária, democrática, vocês foram muito bem na relação com este Parlamento, mostrando os problemas do trabalho dos motoristas de aplicativos. Então, acho que o Prefeito Marchezan, se não ouve a Cidade, terá que ouvir a cidadania, que, junto com esta Câmara, tenho certeza, vai mostrar para ele que ele tem que aprender com esta Cidade, a cuidar da Cidade e preservar a vida em primeiro lugar. Não acho admissível que as empresas, por exemplo, não forneçam CPF para vocês fazerem um BO indicando quem buscou o serviço quando vocês tiveram os vários problemas de violência que foram relatados aqui. E eu tenho certeza, e nós já fizemos leis, que as licitações, que as concessões, os contratos, o Município pode fazer as suas exigências. Tenho certeza que tem base legal, que para autorizar uma empresa a funcionar na Cidade e oferecer esse serviço de transporte individual ele pode e deve, sim, estabelecer os critérios – critérios que garantem segurança são os primeiros. Parabéns pela luta e contem com a bancada do Partido dos Trabalhadores para derrubar esses vetos.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Presidente Mônica, nós já tivemos vários embates em relação a esse projeto. E esses vetos, de certa forma, surpreendem, porque nós temos discutido muito a segurança do profissional. E tudo aquilo que não dá

condições para que o profissional possa desenvolver o seu trabalho com segurança e para a segurança da sociedade precisa ter uma discussão. E o trabalho que os senhores fazem já é reconhecido, já afirmado. Eu noto que sempre a Uber está envolvida, porque os outros aplicativos parece que facilitam mais, que conversam mais, dialogam mais, que cobram menos dos senhores e ouvem o que os senhores têm a reivindicar. A Uber dificilmente fala com os Vereadores, a empresa acha que pode se impor, decidir, surpreende também quando o senhor lê que o texto é o mesmo. Coincidência, entre aspas. Nós vamos analisar com profundidade, este projeto já está na Comissão de Constituição e Justiça, e nós aqui, nos últimos tempos, temos derrubado os vetos, temos conseguido os votos. Então, se tudo isso é para a segurança, para o desenvolvimento e para melhoria e qualificação do trabalho que os senhores realizam, nós vamos, provavelmente, também, ter esses votos para derrubar os vetos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MONICA LEAL (PP): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Obrigada, Presidente Mônica. Eu queria trazer os cumprimentos do PSOL, eu estava te ouvindo no radinho lá do gabinete, ouvindo a fala do Reinaldo, que já conheço de longa data desde o início desta auto-organização importante dos motoristas, antes mesmo da conformação da associação. Nós temos lado, Reinaldo, tu sabes bem; tem gente que tenta vender a ideia de que a Uber não é uma empresa, é só um aplicativo e não explora as pessoas que trabalham, que, obviamente, cumprem um trabalho muito qualificado na Cidade – eu uso muito os aplicativos, não só da Uber, os aplicativos de uma forma geral –, tenta vender esse argumento que não é verdadeiro. É uma empresa avaliada em 60 bilhões de dólares na bolsa de valores dos Estados Unidos, uma empresa que tem essa prática de se achar acima da lei em todos os lugares em que entra, e, ao mesmo tempo, de querer não ter regulamentação. Eu acho que é um avanço que tenha ocorrido uma regulamentação, mas uma regulamentação insuficiente por parte do Governo, na garantia dos direitos de vocês; e com relação ao que a Câmara melhorou, o Prefeito foi lá e vetou. Porque o Prefeito é

amigo da direção dos aplicativos e, ao mesmo tempo, contra a ideia dos direitos dos trabalhadores. Esse modo, que eles tentam vender, é o modo da flexibilidade.

Ora, vejam vocês, que eles dizem que o problema da segurança, que os motoristas, corretamente, pedem, teve o apoio da nossa Bancada também no momento da votação, seria um mecanismo excludente. Excludente é proibir a entrada em determinados bairros, ao bel prazer da própria empresa e, ao mesmo tempo, não ter nenhum mecanismo de democracia com os seus trabalhadores; excludente é excluir as pessoas da plataforma sem justificativa alguma, sem vínculo empregatício; excludente são as famílias, muitas vezes, e os trabalhadores que correm alguma situação de risco na cidade ficarem esperando a indenização, se vai ter, se não vai ter. Porque, infelizmente, nós ainda temos uma legislação bem débil no que diz respeito à segurança de vocês, e a indenização que eu acho necessária.

Então, eu queria te dizer que nós temos lado, e, é óbvio que o nosso lado é o dos trabalhadores, que já estão impactados com a alta dos combustíveis, que já estão impactados com essa situação de insegurança, que já estão impactados com a ausência da transparência do número de motoristas que, cada vez mais, têm que fazer mais corridas para poderem se sustentar no mês. Então, são várias emendas que foram vetadas...

Sr. Talgino Reinaldo Ferraz Ramos: Falando nisso, a gente trabalha 16 horas. O motorista que trabalhava 8 horas no início da Uber, hoje ele tem que trabalhar 16 horas para ganhar a mesma coisa. Quando ela veio, em novembro de 2015, o motorista poderia dizer que era um trabalhador, ele trabalhava 8h por dia, ele podia tirar uma folga na semana. Hoje, ele trabalha de 14 a 16 horas para poder ganhar a mesma coisa e não tem sábado, nem domingo; ele não tem dia para passar o aniversário do filho. Tivemos 11 mortos aqui no Rio Grande do Sul, não teve indenização, até porque muitos motoristas estavam no aplicativo, fazendo corrida, após os 25% daquela corrida daquele motorista que foi assassinado, assim como acontece com os que são roubados, ela vai lá e retira. Hoje, nem são mais 25%; hoje estão cobrando em torno de 40% já do valor da corrida do motorista. Quer dizer, além dele ganhar menos, ainda ele tem que trabalhar o dobro do que ele trabalhava antes.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Isso só reforça o que nós já tínhamos a impressão e que tu nos trazes da tua experiência real de como pioraram essas relações. Lembra que ele falava da importância de ter um limitador, que não tem como eu colocar, mas a Prefeitura, o Governo – como Poder Público – pensar um limitador porque, evidentemente, na medida em que tiver milhares de pessoas trabalhando, mais horas serão necessárias para tirar o mínimo para a sobrevivência. E esse tema da indenização eu acho muito grave. Quando eu estudei a legislação, e eu não vou fazer Grande Expediente, em vários lugares do mundo se entrava com uma caução de U\$ 1 milhão para garantir a segurança dos motoristas como pré-requisito para a empresa poder operar. Eu não sei por que essa lógica neoliberal brutal que nós temos no Governo Temer, e também obviamente no Governo Marchezan, que quer repassar tudo para as costas dos trabalhadores, faz com que não haja essa segurança para vocês. Mas nós queremos reforçar o nosso apoio à luta dos trabalhadores por direitos, por segurança e por melhoria das condições de trabalho. Então parabéns pela mobilização e contem conosco, com a Bancada do PSOL. Nós vamos analisar uma a uma as emendas e queremos, obviamente, ouvi-los. Mas sempre que houver dúvida entre capital e trabalho, nós estaremos do lado dos trabalhadores, do trabalho, sem dúvida alguma. (Palmas.)
(Não revisado pela oradora.)

Sr. Talgino Reinaldo Ferraz Ramos: Nós lhe agradecemos muito, Ver.^a Fernanda.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sra. Presidente, eu sou relator dessa matéria que retorna à Comissão de Constituição e Justiça, vou fazer o relatório, ainda não o tenho redigido, mas é com atenção que eu escuto as palavras do Presidente da Associação, que aqui falou como motorista, e os demais motoristas que estão presentes. E obviamente nós vamos voltar a nos debruçar aqui no plenário sobre esse tema, a partir do veto que foi encaminhado. Gostaria, Presidente, tendo em vista o baixo quórum que nós temos nesta Sessão, de solicitar a verificação de quórum para continuidade da Sessão. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB): Boa tarde, Presidente Mônica, Presidente Reinaldo, da Associação. Eu quero dizer que falo com 24 anos de experiência como motorista de ônibus e sei da dificuldade que vocês passam no dia a dia. É o trânsito que está cada vez pior, cada vez mais caótico, está trancado; é aquela correria para comer, para se alimentar, e como você falou, 16 horas de trabalho. A gente fazia isso lá atrás, nos anos 1980, mas compensava, Reinaldo, a gente trabalhava, mas compensava. Agora, pelo que você fala, quanto mais tu trabalhas menos tu ganhas. Isso é inadmissível, porque a gente, quando aprovou as emendas e o projeto, a gente pensou no bem-estar da população e no bem-estar dos motoristas, porque a gente tem que olhar para os dois lados. Falei naquela época da dificuldade pelas quais vocês passavam no dia a dia, porque sei bem, como trabalhei no trânsito, o que vocês passam, fora a insegurança que tem acontecido, e é muita tristeza para nós. Eu mesmo, quando acompanho situações em que têm motoristas que sumiram um dia, a gente já fica esperando uma notícia desagradável para a família, para os colegas, para todo mundo. Quero dizer que falo aqui em meu nome e em nome do Airto Ferronato, do PSB, Reinaldo, e que estamos à disposição, como já estivemos no dia da votação, para ajudar. E podem contar com a gente aí, viu, com o PSB, a nossa bancada, eu e o Ferronato. Eu mesmo me sinto motorista até hoje e sei o que é passar no trânsito aí, essa dificuldade toda, correndo atrás. E aí chega, no fim do dia, com a grana curta, é difícil. O cara tem de trabalhar, mas tem de ganhar. E não é o que está acontecendo. E fora essa falta de segurança que está dificultando, até pelas emendas que a gente aprovou que, de repente, foram vetadas, o que vai atrapalhar na situação da segurança do motorista. Tu vais lá, te chamam em certo lugar, tu já vai com o pé atrás: “eu preciso, eu tenho de trabalhar, eu tenho de ganhar, mas o que será que me espera lá”. Então, volto a dizer, contêm com a gente aí da bancada do PSB, estamos à disposição. A porta do gabinete está aberta para vocês. Um abraço querido.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Eu gostaria de fazer registro aos senhores motoristas e, também, ao Sr. Reinaldo, que se apresentou como motorista antes de ser Presidente, o que eu considero muito importante, porque o senhor vive o dia a dia dessa profissão, que é extremamente útil, produtiva, mas também perigosa. Nós sabemos que o Rio Grande do Sul, Porto Alegre em especial, desponta com uma das capitais do Brasil mais violentas. E vocês estão à mercê da bandidagem. Eu utilizo muito a Uber e gostei, e, nesses dias, um funcionário, que trabalha comigo, fez uma comparação. Eu dirijo muito, mas à noite, eu utilizo o serviço da Uber. Em todas as minhas campanhas, era eu quem dirigia e levava material. Daí ele disse assim: “a senhora parece uma motorista de Uber, conhece todas as ruas”. Eu fiquei muito feliz, porque foi um elogio que recebi. Queria registrar que contêm com o meu apoio. Eu ouvi atentamente a sua manifestação, a manifestação dos meus colegas, a minha área é segurança pública. Eu conheço um motorista chamado Jair da Uber que, nesses dias, conversando com ele, ele me fez uma declaração que me impressionou muito. Eu querendo saber como era a vida dele no dia a dia de motorista, ele me disse que reza todos os dias, antes de iniciar as suas corridas, pela violência, pela insegurança, ele nunca sabe se volta para casa para ver sua esposa e suas duas filhas. Então, quero deixar aqui o meu total apoio e o depender de mim também para conversar com os meus colegas, principalmente, gostei muito da manifestação do Líder da minha bancada, Ver. Ricardo. Conversamos com o Ver. Nedel, com o Ver. Cassiá. Sintam que esta Casa, mesmo hoje tendo um baixo quorum, esses Vereadores, que estão aqui, escutaram atentamente as suas manifestações e estão, sim, preocupados com os senhores e, principalmente, com as senhoras também.

O Sr. Talgino Reinaldo Ferraz Ramos está com a palavra para as suas considerações finais.

SR. TALGINO REINALDO FERRAZ RAMOS: Quero agradecer a todos os colegas motoristas que estiveram aqui, quando falo colegas é tanto homem, quanto mulher, porque hoje nós temos um grande percentual de motoristas do sexo feminino. Temos até um aplicativo hoje, em Porto Alegre, que é destinado ao público feminino, são pais e mães que, às vezes, saem de manhã, sem ter a certeza se vão voltar para casa. Temos colegas que foram sequestrados durante dois, três dias; colegas que não voltam mais

para casa. E são pessoas para quem hoje o aplicativo não é mais um bico. Aquilo que a Uber – vou falar especificamente da Uber – porque é a que mais faz coação contra o motorista, ela define que o serviço é um bico para o motorista, não, é sim, uma profissão. Pessoas que trabalham 16 horas por dia, não estão fazendo bico, estão realmente trabalhando. E eu peço a todos os Vereadores, que aquele belo trabalho que vocês fizeram, aceitando os vetos, que foram aprovados, não deixem que o Marchezan, pela vontade dele, junto com a Uber, que eu volto a referir, os mesmos parágrafos que a Uber mandou a Associação, ameaçando a Associação que se não fizesse da sua maneira, poderia ter punição. Eu fui desligado da Uber, porque não aceitei essa exigência dela, mesmo sendo Presidente da Associação. Espero que a punição que for dada a mim, não seja a mesma punição que vai ser a vida de alguns colegas que está aqui hoje, ou está lá fora amanhã. Então, peço que vocês tenham muito cuidado na hora de votar e derrubem, peço, derrubem o veto do Marchezan. Ele é bom para o borracheiro e para a loja de mecânica; para o motorista, está sendo horrível! Obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradecemos a presença do Sr. Talgino Reinaldo Ferraz Ramos, Presidente da Associação dos Motoristas Privados e de Tecnologias – Ampritec. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h58min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (15h59min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Tarciso Flecha Negra solicita Licença para Tratamento de Saúde nos dias 27 e 28 de junho de 2018.

Vereador Ricardo Gomes (PP) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Ricardo Gomes. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h.)